



## POPULAÇÃO SE MOBILIZA E PEDE PAZ

DA EDITORIA DE POLÍTICA

A semana que passou foi marcada, em Maceió e no interior do Estado, por atos de protesto contra a violência e a favor da paz. Em Coruripe (Litoral Sul), famílias saíram em passeata para cobrar o esclarecimento de quatro assassinatos. As vítimas eram adolescentes, mortas por assassinos até agora livres. O caso mais antigo completou um ano. O mais recente ocorreu há

cerca de um mês.

Já na capital, além de manifestações no Centro da cidade, o gesto mais marcante ocorreu no campus da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Um bosque foi criado para lembrar as vítimas de crime de homicídio. Cada árvore plantada (fotos acima) leva o nome de alguém que perdeu a vida em casos de violência de toda ordem.

Há três semanas, era assassinado o médico José Alfredo Vasco Tenório. Vi-

tima de dois menores – segundo a polícia –, ele foi morto por causa de sua bicicleta. O caso gerou uma grande comoção nas redes sociais.

### REPERCUSSÃO

Foi logo depois desse crime que o governador do Estado voltou a pedir socorro ao governo federal. Nos dias seguintes, autoridades alagoanas tiveram audiências no Ministério da Justiça, para debater a adoção de medidas

na área da segurança pública.

Na última quinta-feira, ficou marcado para o próximo dia 26, em Maceió, o lançamento de um Plano Nacional de Segurança, que terá Alagoas como "laboratório". Entre outras ações, uma força-tarefa vai reforçar as polícias, e o Estado receberá recursos para outras iniciativas. O grande desafio é a redução do índice de homicídios – o que hoje põe a capital alagoana como um dos lugares mais violentos do mundo.

ARTIGO.

## A UFAL E A DEFESA DA VIDA

» ELAINE PIMENTEL - professora da Ufal e membro do Núcleo de Estudos sobre a Violência em Alagoas (NEVAL).

Nesta semana, a Ufal ganhou o Bosque em Defesa da Vida, espaço destinado a homenagear as vítimas da violência em Alagoas. O plantio das primeiras mudas de árvores, no campus Maceió, ocorreu durante o 11º ato do programa Ufal em defesa da vida, idealizado e concretizado pela professora e socióloga Ruth Vasconcelos, uma das principais referências intelectuais no estudo da violência em Alagoas.

Famílias de dezenas de vítimas se fizeram presentes, participando desse ato simbólico, que teve como um de seus propósitos sensibilizar a comunidade acadêmica da Ufal e a sociedade alagoa-

na em geral para o fato de que aquelas vítimas não compõem apenas as frias estatísticas da violência vivenciada em nosso Estado, mas eram sujeitos que tinham características peculiares, virtudes, dons, hobbies, habilidades etc.

O ato não teve qualquer cunho comemorativo. Ao contrário, foi um momento de lembrança, dor, saudade e de junção de energias para desabafo e clamores por justiça, advindos daqueles que tiveram seus entes queridos violentamente arrancados de seu convívio por um ato de violência.

Cada árvore recebeu uma plaquinha com o nome da pessoa e um breve relato

a respeito de sua vida. Lendo algumas delas, pude perceber que estão ali representadas tanto pessoas cujos crimes tiveram uma grande repercussão social, sobretudo porque eram de classe média alta, quanto outras, anônimas, referenciadas apenas pelo apelido. Essa constatação me levou a refletir como a violência é algo que está para além das classes sociais. Ela nos ignora da forma mais perversa e triste. Por isso, é preciso pensar o enfrentamento à violência a partir de uma junção de forças do Estado e da sociedade civil.

A prevenção ao crime não pode ser uma árdua batalha de moradores de

bairros periféricos isolados, marcados pela violência cotidiana. Da mesma forma, a busca por justiça não deve consistir em uma solitária saga de familiares enlutados. Afinal, cada vida violentamente ceifada representa a morte de um pedaço importante da nossa sociedade e, portanto, de cada um de nós.

Como universidade pública, a Ufal desempenha papel fundamental no processo de formação de uma cultura de paz e de valorização da vida entre estudantes, técnicos, professores e a própria comunidade em geral. O programa Ufal em defesa da vida é um importante passo nesse sentido.